



Caldeira da Graciosa
Foto: Luis Aguiar

FURNA DO ENXOFRE, HÁ 5 SÉCULOS A MARAVILHAR

PEDRO RAPOSO¹, JOANA LOURENÇO¹ E CARLOS PICANÇO²

1 SERVIÇO DE AMBIENTE/PARQUE NATURAL DA GRACIOSA, DIREÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE, SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E AMBIENTE

2 AZORINA – SOCIEDADE GESTÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO NATUREZA S. A.

1. Enquadramento Histórico

Sabe-se que a Furna do Enxofre é conhecida desde o século XV, no entanto, a primeira referência desta é feita por Frey Diogo de Chagas, no manuscrito “*Espelho Chrystalino, em jardins de várias flores, escripto de 1640 e 1645*”.

Em 1831 é efetuado o primeiro registo da descida à Furna do Enxofre pelo Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade, no seu manuscrito “*Memória para a história da ilha Graciosa*”, tendo-se seguidos outros como os realizados pelo Conde Vargas de Bedemar, Diretor do Museu de História Natural de Copenhaga, em 1836, ou pelo Capitão Vidal da Marinha Britânica em 1842.

Félix José da Costa, em 1845, no seu livro “*Memória Estatística e Histórica da Ilha Graciosa*” faz uma excelente des-

crição de como era fazer uma visita à Furna do Enxofre naquela época. Segundo ele “*Esta furna ou cratera tem entrada por duas bocas, mas só se desce ali pela do lado leste, por ser menos perpendicular, e oferecer alguma segurança, a quem se anima a transpo-la (...) Para se descer a esta furna é por meio de uma corda preza no cimo do rochedo, firmando os visitantes os pés nas escarpadas rochas da sua entrada (...) Um pouco abaixo das bocas, ambas se comunicam, e ficam em um só vacúo. Tem no fundo, ao lado do sul, uma extensa lagôa de agoa fresca, e d’ella se não divisam os limites em rasão da falta de luz, pois que o lagôa se entrenha para debaixo d’uma formidável abobada de rochedo (...) ali está constantemente fervendo, a um lado, um pouco de pol-*



IMAGEM 1 Caldeira da Graciosa. Foto: Manuel Jorge Lobão.



IMAGEM 2 Caldeira da Graciosa. Foto: Manuel Jorge Lobão

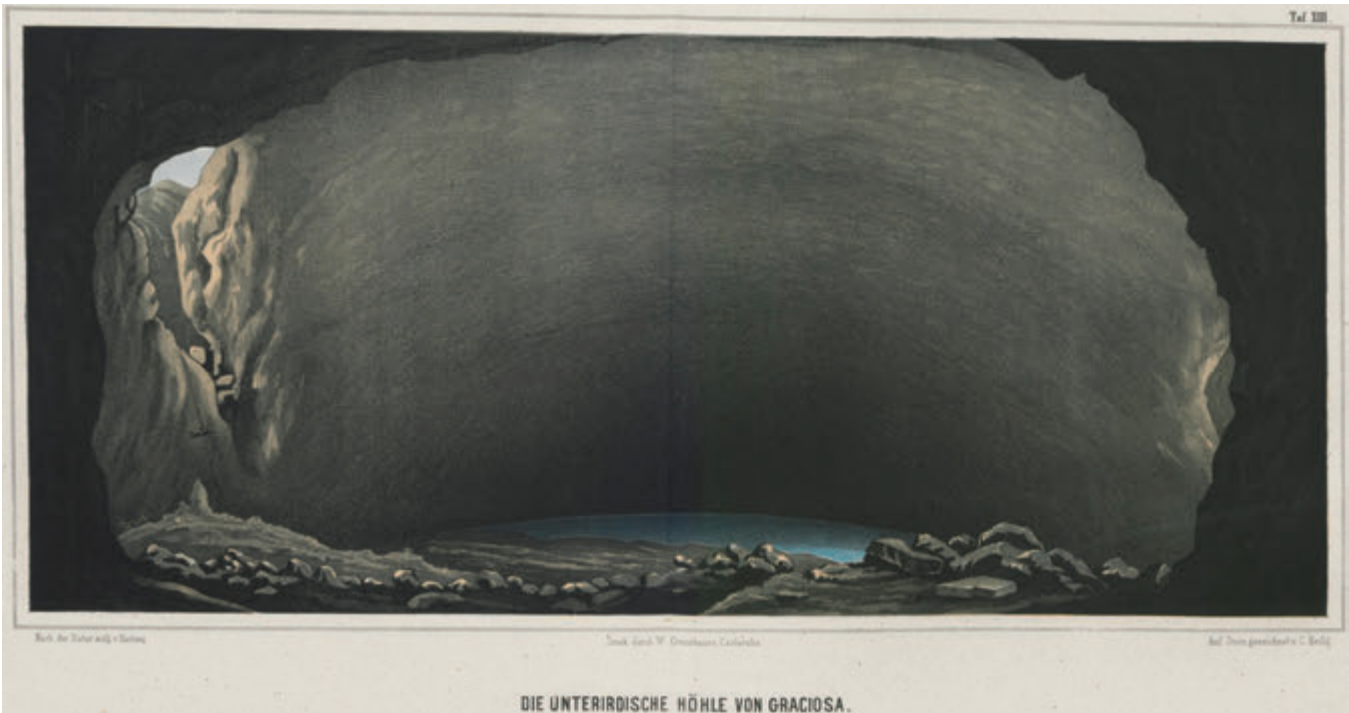


IMAGEM 3 Ilustração de Hartung intitulada "A cavidade subterrânea da Graciosa".

me de enxofre, de mistura com alguma porção de grêda, e alguns mineraes; e com esta fervura causa um susurro subterraneo, que, no mei de toda aquella caverna, oferece ao visitador curioso um quadro de assombro e admiração. É tal o vapor sulphuro que com vento leste, se não póde chegar muito próximo da entrada da furna."

Félix José da Costa afirma ainda que "(...) Há pessoas que, movidas de curiosidade, tem nadado na lagôa sem maior incommodo, mais do que sentirem a falta de ar, se acaso alongam a sua observação. A falta de luz é um dos inconvenientes, que se dá para bem examinar este escuro misterio, e ainda que haja precaução de se levarem archotes, assim nem este meio não se torna efficaz, porque a escacez do ar em breve os apaga."

Posteriormente, o zoólogo Henri Drouët no seu "Rapport a sa Majesté le Roi du Portugal sur un voyage d'exploration



IMAGEM 4 "Excursão à Caldeira – 24-5-910". Foto: edição postal da Union Postale Universelle.



IMAGEM 5 "Descida à Furna do Enxofre" (1910?). Foto: edição postal da Union Postale Universelle.



IMAGEM 6 Entrada para a torre de acesso à Furna do Enxofre. Foto: Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.



IMAGEM 7 Torre de acesso à Furna do Enxofre (1960?).
Foto: Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

scientifique aux îles Açores”, realizado na primavera e verão de 1857, afirma ter descido, na companhia de geólogo alemão Georg Hartung, ao *Forno*, como então se designava, com recurso a cordas. Em 1860 Georg Hartung publica então as suas observações geológicas do arquipélago dos Açores no seu livro “*Die Azoren*” onde consta, entre outras famosas gravuras, aquela que será a primeira ilustração da Furna do Enxofre.

Em 1873 o geólogo e naturalista Ferdinand André Fouqué visita igualmente a Furna do Enxofre, ao qual se seguiu em 1879 o príncipe Alberto I do Mónaco, que se distinguiu pelos seus trabalhos hidrográficos e estudos da vida marinha, e que a ela fez referência no seu estudo “*Campagnes Scientifiques*” considerando-a “*um milagre único da Natureza*”. Foi igualmente uma das primeiras vozes que se levantaram na defesa da criação de um acesso adequado que permitisse potenciar aquele local como atração turística.

2. O início do século XX

Foram vários os escritores que encantados com a beleza da Furna que escreveram sobre esta. Nos anos 50 do século XX, é Vitorino Nemésio que, no livro “*Corsário das Ilhas*” chama à Furna do Enxofre “*a catedral de lavas ínvias dos Açores*”.. E, mais recentemente, um outro escritor, João de Melo, no seu livro “*Açores - O segredo das Ilhas*”, referindo-se a esta cavidade vulcânica, escreve: “(...) é mesmo essa ideia de que estamos fora da realidade; num sonho, numa página de ficção, tal como a teria imaginado o escritor Júlio Verne, na sua viagem ao centro da Terra”. Também o poeta graciosense Vítor Rui Dorés, no seu poema “*Visões das Ilhas*”, faz referência à Furna do Enxofre dando-lhe cariz feminino e erótico.

De forma a tornar mais agradável a visita à Furna do Enxofre, em 1937, é colocado o anúncio de “*Concurso para a concessão do exclusivo da construção e exploração de uma escada de ingresso à Furna do Enxofre*” no *Diário do Governo*.

Na ata da sessão extraordinária de 5 de maio de 1938, da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, é concedido o direito de explorar a escada de ingresso e a bilheteira à Furna do Enxofre ao concessionário composto por Manuel Severo dos Reis (Tenente) e António Simas Silva, por um período de 30 anos, data a contar a partir da celebração do respetivo contrato.



IMAGEM 8 Furna do Enxofre. Foto: Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.



IMAGEM 9 Túnel da Caldeira.
Foto: Manuel Jorge Lobão.



IMAGEM 10 Burricadas à Furna do Enxofre. Foto: Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.



IMAGEM 11 Burricadas à Furna do Enxofre. Foto: Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.



IMAGEM 12 Camioneta estacionada junto ao caminho de acesso à Furna do Enxofre. Foto: Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.



IMAGEM 13 Busca de água na Furna do Enxofre. Foto: Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.



IMAGEM 14 Busca de água na Furna do Enxofre. Foto: Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.



IMAGEM 15 Parque de acesso à Furna do Enxofre em 2006. Foto: Nuno Ribeiro Lopes.

Nesta mesma ata, do dia 5 de maio de 1938, no Artigo 7.º, a Câmara Municipal estabelece os preços que o concessionário deveria cobrar. Assim, “o concessionário não poderá cobrar por cada entrada na Furna a importância superior à equivalente em ouro: Primeiro - três escudos a estrangeiros que não demorem na Ilha. Segundo – seis escudos a nacionais nas mesmas condições. Terceiro – de cinquenta centavos, a visitantes da Ilha na demora superior a quatro dias. Quarto – de quinze centavos a naturais e residentes na Ilha”.

A escadaria, uma portentosa escada de alvenaria, em forma de caracol, com 183 degraus e 37 m de altura, foi concluída e inaugurada 1 ano depois da assinatura do contrato de concessão, a 30 de julho de 1939, pelas 12 horas. A esposa do Sr. Governador Civil, Dona Antonieta Belo Pamplona D’Oliveira teve a honra de cortar a fita com as cores nacionais que, segundo o pensamento do então Presidente da Câmara, Francisco Rodrigues dos Santos Costa, marcava o “(...) início de uma época brilhante de turismo desta Ilha”.

A edificação da torre de acesso à furna promoveu a mesma como local de visita obrigatória para quem visitasse a ilha Graciosa e passou a ser regular destino de romarias e burricadas através do bordo da caldeira.

No propósito de facilitar o acesso ao interior da caldeira foi construído e concluído em 1952/53, pela então Junta Autónoma de Estradas (JAE), o túnel rodoviário de acesso à Caldeira, através do qual passou a ser possível aceder à Furna do Enxofre com recurso a veículos automóveis.

No entanto, fatores como a II Guerra Mundial, o regime de ditadura, a Guerra do Ultramar, a recessão pós-guerra e a emigração, não levaram a um futuro brilhante, tanto na economia como no turismo, como era esperado. Facto é que, em abril de 1960, a Câmara não desejava fazer o Resgate do contrato de concessão da Furna. Só em 1968, e após passados os 30 anos da concessão, a Câmara mostra interesse e recupera as chaves e todo o património edificado na Furna do Enxofre.

3. A falta de água em 1954

Ao contrário da generalidade das outras ilhas dos Açores, as condições geofísicas da ilha Graciosa fizeram com que ela fosse carente de água. A falta de água nesta ilha chegou a ser de tal gravidade que a população se viu obrigada a retirar água do lago subterrâneo da Furna do Enxofre, pese embora a dificuldade e perigosidade do seu acesso (antes da construção do túnel e da escada de caracol). Em 1844 a seca atingiu foros de grande calamidade, a ponto de virem da vizinha ilha Terceira centenas de pipas de água para abastecimento e estar programada também a utilização de recursos de água de outras ilhas do grupo central.

Com a conclusão da edificação do túnel da Caldeira e da torre da Furna do Enxofre, passou então a ser possível a população graciosense abastecer-se mais facilmente da água do lago existente no interior da Furna do Enxofre, nomeadamente, aquando da grande seca de 1954, onde a escassez de água se fez sentir por toda a ilha.

4. O século XXI e a emergência do Parque Natural da Graciosa

É com a inauguração do Serviço de Ambiente da Graciosa, em 3 de julho de 2006, que é então iniciado pelo Governo Regional o projeto de revitalização de todo o espaço exterior à



IMAGEM 16 Construção do CVFE (2008-2010). Foto: Pedro Raposo.



IMAGEM 17 Monumento Natural da Caldeira da Graciosa. Foto: Paulo Henrique Silva/SIARAM.



IMAGEM 18 CVFE. Foto: Paulo Henrique Silva/SIARAM.



IMAGEM 19 Torre da Furna do Enxofre. Foto: Paulo Henrique Silva /SIARAM.



IMAGEM 20 Inauguração do CVFE. Foto: GaCS.



IMAGEM 21 Estrada de acesso ao CVFE. Foto: Pedro Raposo



IMAGEM 22 Caminho de acesso à Furna do Enxofre. Foto: Paulo Henrique Silva/SIARAM.



IMAGEM 23 Visita do Presidente da República à Furna do Enxofre (Caldeira). Foto: Luís Filipe Catarino/Presidência da República.

Furna do Enxofre e a construção de um centro de visitantes capaz de controlar o acesso, fornecer informação e potenciar a perceção do lugar.

Nesse mesmo ano o arquiteto Nuno Ribeiro Lopes e sua equipa visitam a Caldeira da Graciosa, em 12 de maio, dando de imediato início à elaboração do projeto do futuro Centro de Visitantes da Furna do Enxofre (CVFE), apresentado no mesmo dia 3 de julho de 2006, nomeadamente, aquando da Visita Estatutária do Governo Regional à ilha Graciosa.

A empreitada de “*Construção do Centro de Apoio aos Visitantes da Furna do Enxofre*” teve início em março de 2008 e prolongou-se por cerca de 2 anos, tendo sido concluída em abril de 2010.

Face ao aumento cada vez maior de turistas, já em dezembro de 2002 houve a necessidade de se promover a instalação de um sistema de monitorização de gases, alerta e

alarme para a segurança dos visitantes da Furna do Enxofre pois no seu interior existe uma importante área de desgaseificação difusa onde é essencialmente libertado CO₂ de modo permanente e impercetível, que chegou a causar a morte de duas pessoas em 1992. Este por ser mais denso que o ar atmosférico acumula-se preferencialmente na zona mais baixa da caverna, onde se localiza o lago, atingindo frequentemente níveis de concentração letais.

Com a criação do Parque Natural da Graciosa em novembro de 2008, a Caldeira da Graciosa é reclassificada como Monumento Natural (pelo Decreto Legislativo Regional nº 45/2008/A de 5 de novembro) e a administração da Furna do Enxofre deixa de estar sobre a alçada da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, passando a ser responsabilidade do Governo Regional dos Açores, através do Parque Natural da Graciosa.



IMAGEM 24 Nova iluminação da Furna do Enxofre. Foto: Paulo Henrique Silva/SIARAM.



IMAGEM 25 Corrimão da torre e sistema CCTV HD. Foto: Pedro Raposo



IMAGEM 26 CVFE. Foto: Paulo Henrique Silva/SIARAM e Pedro Raposo



No entanto, e só após a inauguração do CVFE em 5 de abril de 2010, a gestão da visitação do centro e da Furna do Enxofre transitou temporariamente para a associação “Os Montanheiros”, por via de um contrato de concessão celebrado entre o Governo Regional dos Açores e a referida associação, e a partir de 2011 passa a ser administrada pela empresa de capitais públicos, AZORINA – Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, S. A.

O CVFE é composto por um edifício de vidro em dois pisos, em que o piso inferior enterrado na plataforma, contém as instalações sanitárias, uma área de exposição e a arrecadação de apoio; no piso superior situam-se a área de *foyer*, o controlo dos visitantes e da qualidade do ar no interior da furna, as instalações sanitárias dos deficientes e toda a área reservada à divulgação, sensibilização e observação da paisagem.

O CVFE é presentemente, simultaneamente, o Núcleo da Reserva da Biosfera e do Parque Natural da Graciosa e a delegação de ilha do Geoparque Açores.

Nesse mesmo ano de 2010 é igualmente substituída a porta da torre de acesso à furna, estendida a rede de fibra ótica até ao CVFE e substituído todo o sistema elétrico e iluminação da Furna do Enxofre.

Para finalizar esse relevante ano de 2010, a Furna do Enxofre foi selecionada como um dos 21 locais finalistas do concurso Sete Maravilhas Naturais de Portugal, na categoria de Grutas e Cavernas.

No ano de 2011 é iniciada e concluída a “Empreitada de Remodelação dos Acessos Exteriores à Furna do Enxofre” e em 21 de setembro o CVFE e a Furna do Enxofre são visitados pelo Exmo. Sr. Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva. Antes do atual Presidente da República só o então Presidente da República Mário Soares, tinha visitado a Furna do Enxofre, em junho de 1989, aquando da instalação da Presidência da República nos Açores.

Importa igualmente relevar que em março de 2013 o Geoparque Açores passou a integrar as Redes Europeia e Global de Geoparques (UNESCO). Sendo constituído por uma rede de 121 geossítios, dispersos pelas nove ilhas e pela zona marinha envolvente, a Furna do Enxofre destaca-se como um dos geossítios selecionados como prioritários para o desenvolvimento de estratégias de geoconservação e a implementação de ações de valorização no âmbito do Geoparque Açores.

Nos anos seguintes, e na busca da melhoria contínua das condições de visitação da Furna do Enxofre, é promovido pelo Parque Natural da Graciosa, entre outros, a instalação de um corrimão na torre de acesso à furna, a instalação de um sistema automático de deteção de intrusão no CVFE, a instalação de um sistema de vigilância em circuito fechado de televisão (CCTV HD) para o controlo e incremento da segurança dos visitantes no interior da Furna do Enxofre e a renovação do conteúdo informativo e científico existente no CVFE.

No âmbito das demais valências do Parque Natural, este tem sucessivamente colaborado com o Centro de Informa-



IMAGEM 27 Apoio ao CIVISA/CVARG, implementação do PRECEFIAS e realização de ações de sensibilização e educação ambiental. Foto: PNG

ção e Vigilância Sismovulcânica dos Açores/Centro de Vulcanologia Avaliação de Riscos Geológicos (CIVISA/CVARG), designadamente no apoio à manutenção do sistema de monitorização de gases, alerta e alarme para a segurança dos visitantes da Furna do Enxofre, promovido a implementação do Plano Regional de Erradicação e Controlo de Espécies de Flora Invasora em Áreas Sensíveis (PRECEFIAS) na envolvente da Furna do Enxofre, e realizado inúmeras ações de sensibilização e educação ambiental.

5. O Centro de Visitantes da Furna do Enxofre

A partir de abril de 2010 a visitação da Furna do Enxofre passou então a realizar-se enquadrado numa política regional de valorização e promoção do património natural da Região Autónoma dos Açores e integrada na Rede de Centros Ambientais dos Açores, sobre gestão da Direção Regional do Ambiente. Esta rede de centros, para além do importante papel de educação e sensibilização ambiental que desempenha junto das escolas dos Açores, tem-se assumido como elemento dinamizador da atividade económica e de animação turística da Região.

Em articulação com a AZORINA, S. A., entidade gestora do CVFE, a Furna do Enxofre tem-se reafirmado como local de visitação obrigatória para quem visita a ilha Graciosa e lugar procurado particularmente por quem visita os Açores há descoberta dos notáveis geossítios da Região, nos quais a Furna do Enxofre é um singular exemplo.

Funcionando com base num horário e preçário definido no âmbito da Rede de Centros Ambientais dos Açores, o CVFE tem vindo desde a sua abertura a aumentar sustentavelmente o número de visitantes condicionado, unicamente, a dinâmicas externas subjacentes aos fluxos turísticos.

Assim, e com exceção do ano de 2011, onde durante grande parte do período estival a furna esteve encerrada devido às elevadas concentrações de CO₂ no seu interior, o incremento do número de visitantes têm acompanhado o aumento da procura dos centros ambientais da região, numa dinâmica que se pretende manter através da melhoria contínua das condições de visitação, da oferta informativa e científica disponível e da promoção e divulgação no exterior deste património exclusivo.



GRÁFICO 1 Número total de visitantes que visitaram o CVFE e/ou desceram à Furna do Enxofre entre os anos de 2010 e 2014. Fonte: AZORINA, S. A.



GRÁFICO 2 Variação mensal do número total de visitantes que visitaram o CVFE e/ou desceram à Furna do Enxofre entre os janeiro de 2010 e junho de 2015. Fonte: AZORINA, S. A.



GRÁFICO 3 Variação mensal do número e nacionalidade dos visitantes que visitaram o CVFE em 2014. Fonte: AZORINA, S. A.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Padre Jerónimo Emiliano de. *Memórias para a Historia da Ilha Graciosa*. Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, coleção Ernesto do Canto (Obra manuscrita)

COSTA, Félix José da. *Memória Estatística e Histórica da Ilha Graciosa*. Angra do Heroísmo, imprensa de J.J. Soares, 1845.

CHAGAS, Frei Diogo das. *Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores*. Angra do Heroísmo (Açores), Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1989. (Coleção de Fontes para a História dos Açores).

DROUËT, Henri (1857). *Rapport à Sa Majesté le roi de Portugal sur un voyage d'exploration scientifique aux îles Açores exécuté par MM. Arthur Morelet et Henri Drouët, pendant le printemps et l'été de 1857*. Mém. Soc. Agric. IX, 1858.

FERREIRA, António de Brum, *A Ilha Graciosa*. Lisboa, CHOROGRAPHIA, 1968.

FRUTUOSO, Gaspar. *Saudades da Terra* (Vol. 6), 1873. Instituto Cultural de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 1966.

HARTUNG, Georg. *Die Azoren in ihrer ausseren erscheinung und nach ihrer geognostischen Natur*. Leipzig. 1860.

Inventário do Património Imóvel dos Açores – Santa Cruz da Graciosa, Direção Regional da Cultura/Instituto Açoriano de Cultura/Câmara Municipal de S. Cruz da Graciosa, 2010.

Património Espeleológico e Biospeleológico da Ilha Graciosa, 2006 (Relatório técnico do Projeto SOSTENP).